



Politécnico  
de Coimbra

edição 24  
março 2026



# *Boletim da Qualidade Internacionalização*

IPC em REDE

## Índice

<b>Apresentação</b> .....	3
<b>1. Política da Qualidade do IPC</b> .....	4
<b>2. Enquadramento</b> .....	5
<b>3. Que internacionalização para o IPC?</b> .....	7
<b>4. UNIgreen – Universidade Europeia</b> .....	8
<b>5. Parceiros</b> .....	9
<b>6. Factos e Números em resumo: Retrato da Internacionalização do IPC</b> .....	10
6.1 Estudantes .....	10
6.2 Professores e Staff .....	14
6.3 Projetos de investigação internacionais .....	15
<b>7. Redes Internacionais</b> .....	16
<b>8. Impacto percebido pelos diplomados da experiência de mobilidade internacional na obtenção de emprego</b> .....	17
<b>9. Compromissos de Tirana no âmbito da internacionalização maio 2024</b> .....	19

# Apresentação

A presente edição do Boletim da Qualidade tem como foco a internacionalização, assumida pelo Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) como um eixo estratégico transversal às suas missões de ensino, investigação e interação com a sociedade. Num contexto europeu marcado pelo reforço da cooperação académica, da mobilidade e da inovação, a internacionalização afirma-se como um fator determinante para a qualidade, a competitividade e a sustentabilidade das instituições de ensino superior.

Os dados apresentados neste boletim permitem traçar um retrato atualizado da internacionalização no IPC, destacando resultados, boas práticas e impactos, bem como, através dos compromissos expressos na Declaração de Tirana no âmbito da internacionalização, identificar desafios e oportunidades de melhoria.

Neste Boletim da Qualidade destacam-se as seguintes características da internacionalização no Politécnico de Coimbra:

- i. A integração da internacionalização no SIGQ (Sistema Interno de Gestão da Qualidade);**
- ii. A centralidade da internacionalização**, sustentada no Programa Erasmus+, e em linha com o Processo de Bolonha e os mecanismos europeus de garantia da qualidade;
- iii. A participação do IPC na Universidade Europeia UNGreen**, com impactos concretos ao nível de doutoramento conjunto, double degrees, projetos KA2 e mobilidades;
- iv. Uma dimensão quantitativa significativa da internacionalização**, embora com margem de melhoria para atingir a meta europeia dos 20% de estudantes em mobilidade;
- v. Uma avaliação muito positiva das experiências de mobilidade**, tanto por estudantes como por professores, investigadores e staff;
- vi. Uma concentração de fluxos em determinados países e regiões**, sugerindo margem para ampliar parcerias e diversificar instituições de acolhimento;
- vii. A existência pouco expressiva de oferta formativa integralmente lecionada em língua inglesa** que poderá limitar a potencial atração de estudantes internacionais.

# 1. Política da Qualidade do IPC

- Promover uma cultura de qualidade transversal aos seus eixos de missão: **ensino e aprendizagem, investigação, envolvimento com a comunidade e internacionalização.**
- Fomentar o envolvimento e a participação das partes interessadas relevantes, internas e externas, auscultando as suas necessidades e expectativas de forma permanente e envolvendo-as também nos processos de reflexão para, em conjunto, catalisar a qualidade nas diferentes áreas de missão.
- Promover uma cultura institucional de qualidade, de transparência, de autorresponsabilização e de prestação de contas, com base na autoavaliação regular e no subsequente controlo da implementação de melhorias.
- Garantir as condições necessárias à atualização do SIGQ e manutenção da certificação pelos referenciais e normas estabelecidos como referência.
- Promover uma cultura de boa gestão, assegurando a existência de normas internas para controlo das atividades funcionais da instituição e da gestão de riscos, garantindo uma atuação de acordo com os princípios da atividade administrativa.
- Contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos diferentes domínios da Sustentabilidade: ambiental, económica e social, através da implementação e adoção de medidas estratégicas sustentáveis em todo o Politécnico de Coimbra e, essencialmente, da atuação na alteração de comportamentos e atitudes que assegurem, não só, o futuro da Instituição, mas também das gerações futuras.

## INTERNACIONALIZAÇÃO

ENSINO E APRENDIZAGEM

INVESTIGAÇÃO

ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

## 2. Enquadramento

A internacionalização do ensino superior, nomeadamente na Comunidade Europeia, tem vindo a assumir um papel central crescente nas políticas educativas e de desenvolvimento socioeconómico, sendo entendida como um instrumento essencial para promover a coesão, a competitividade e a inovação no espaço europeu. Programas como o **Erasmus+** e iniciativas no quadro do **Processo de Bolonha** têm reforçado a mobilidade académica e profissional, harmonizando sistemas de ensino, facilitando o reconhecimento de qualificações e incentivando a cooperação transnacional entre instituições. Esta dinâmica visa não apenas aumentar a atratividade das instituições de ensino superior (IES) do espaço europeu, perante estudantes e investigadores de todo o mundo, mas também fomentar a criação de uma **Área Europeia de Ensino Superior** que promove a partilha de boas práticas, a investigação conjunta e a integração de perspetivas interculturais nos currículos. A internacionalização, neste contexto, contribui para a formação de cidadãos mais preparados para enfrentar desafios globais, fortalece a produção científica de impacto internacional e consolida a posição da Europa como um polo de conhecimento, inovação e diversidade cultural.

A internacionalização assume um papel estratégico no desenvolvimento das instituições de ensino superior europeias, refletindo o contexto e as prioridades definidas a nível europeu. Este eixo afirma-se como uma das principais áreas de relevância nacional e tem estado no centro das reformas implementadas nos últimos anos, em articulação com a garantia da qualidade e os processos de digitalização.

No âmbito institucional, esta dimensão contribui de forma decisiva para o reforço da qualidade académica, para a consolidação de uma Europa mais integrada e para o aprofundamento das relações com países e regiões parceiras. Embora a mobilidade física continue a ser um elemento estruturante, têm vindo a ganhar crescente relevância as modalidades de cooperação e mobilidade virtual, reconhecidas como instrumentos complementares na promoção da internacionalização e da melhoria contínua.

A criação da Iniciativa Universidades Europeias resultou num elevado nível de interesse e compromisso a nível político e institucional, colaboração transnacional interinstitucional. Mas a internacionalização também requer capacidades e recursos institucionais adequados.

A relevância atribuída pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) à internacionalização bem como à necessidade de assegurar mecanismos de garantia da qualidade nesta área, traduziu-se na integração do Referencial 8 | Internacionalização no conjunto dos 13 referenciais que enquadram os sistemas internos de garantia da qualidade nas Instituições de Ensino Superior.



Com este referencial as IES devem integrar nas suas práticas de gestão mecanismos de promoção, avaliação e melhoria das suas atividades de cooperação internacional, nomeadamente no domínio:

- i. das atividades internacionais de educação e formação;
- ii. da participação/coordenação em projetos internacionais de educação e inovação;
- iii. da mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não-docente;
- iv. e da participação de docentes e não docentes no âmbito de redes e visitas oficiais.

O IPC integrou a gestão da estratégia de internacionalização no Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) através da definição de um Macroprocesso próprio, o MP03. Este MP aprovado pela primeira vez em 26 de julho de 2019, foi recentemente alvo da primeira revisão, tendo a versão 2.0 entrado em vigor a 31 de março de 2025.

O MP03 encontra-se estruturado perspetivando a internacionalização como uma política transversal às atividades de ensino, investigação e interação com a sociedade. Todas as ações contribuem para a melhoria do posicionamento internacional do IPC, sendo continuamente promovidas ações nos diversos domínios, no sentido do aprofundamento e alargamento da cooperação internacional, reforçando os laços entre a educação, as empresas e a investigação e potenciando as sinergias na perspetiva de um crescimento sustentável assente no desenvolvimento da capacidade de inovação.

Com este propósito, neste macroprocesso (MP), são consideradas as seguintes áreas de atuação:

1. mobilidade e intercâmbio internacional;
2. projetos de cooperação internacional de educação, formação, inovação e transferência para a sociedade;
3. parcerias de Excelência e Redes Internacionais;
4. oferta formativa em língua Inglesa de acordo com as regras fixadas em cada UOE.

Atualmente o MP03 integra os seguintes documentos orientadores das atividades de internacionalização:

- i. P\_03.01 - Gestão de Protocolos Internacionais;
- ii. P\_03.02 - Gestão de Mobilidade Erasmus de Estudantes, Docentes e Pessoal Não Docente;
- iii. OrT\_03.01 - Norma Interna relativa à participação e gestão dos projetos ERASMUS+ no âmbito da Ação-chave KA2.



### 3. Que internacionalização para o IPC?



Com uma orientação estratégica claramente definida para o cenário global, o Politécnico de Coimbra reforça a sua ambição de se afirmar como uma instituição de referência internacional. Este compromisso traduz-se no fortalecimento da capacidade de atuação à escala mundial, na consolidação da sua presença no espaço europeu do ensino superior e no aprofundamento da cooperação académica e científica com instituições e organizações de diversos continentes.

Para concretizar esta visão, o IPC pretende ampliar e qualificar a sua rede de parcerias internacionais, potenciando sinergias em áreas fundamentais como o ensino, a investigação aplicada, a inovação e a transferência de conhecimento. Entre as linhas estratégicas definidas destacam-se:

- a celebração de acordos bilaterais e multilaterais que consolidem a rede institucional de cooperação internacional;
- o desenvolvimento de competências da comunidade académica para atuação em contextos multiculturais e globais;
- a promoção da mobilidade internacional de estudantes, docentes, investigadores e técnicos;
- a criação de ecossistemas académicos inclusivos e diversificados, que valorizem a pluralidade cultural e o diálogo intercultural.

Em articulação com estas medidas, o IPC assume também como prioridade atrair e reter talento internacional, reforçando políticas de acolhimento e integração que assegurem uma experiência académica e profissional de excelência.

Deste modo, o Instituto Politécnico de Coimbra reafirma o seu compromisso com uma educação superior de qualidade e com impacto global, orientada pela cooperação, pela inovação e pela multiculturalidade. A internacionalização constitui, assim, um eixo estratégico estruturante para o futuro da instituição, contribuindo de forma determinante para o desenvolvimento científico, social, económico e cultural do IPC com impacto relevante na sociedade.

## 4. UNIgreen – Universidade Europeia

A UNIgreen é uma aliança de oito instituições de ensino superior europeias (IESE), aprovada pela Comissão Europeia em 2022 no âmbito da Iniciativa Universidades Europeias do quadro do programa Erasmus+.

A visão da UNIgreen está alinhada com os desafios que se colocam às IES e que contribuem para construir sistemas de educação e formação resilientes e voltados para o futuro na União Europeia. Sairá fortalecido o Espaço Europeu da Educação, o Espaço Europeu do Ensino Superior e incrementada a implementação do Processo de Bolonha.

A Aliança partilha as mesmas ambições estratégicas do IPC, estando empenhada em **promover a excelência no ensino, na investigação e na educação tornando-se a Universidade Europeia Verde Líder** nas áreas da agricultura sustentável, biotecnologia verde e ciências ambientais e da vida.

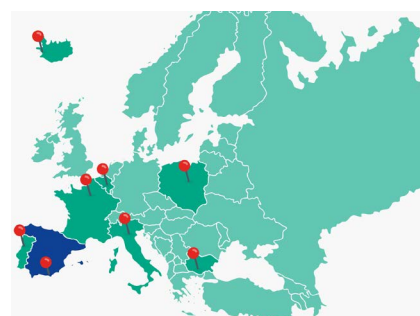
Neste contexto, a Aliança procura criar um ambiente onde os estudantes e toda a comunidade académica desenvolvem valores, atitudes, conhecimentos, aptidões e competências para se tornarem agentes da transição para uma economia neutra em termos climáticos e eficiente em termos de recursos, apoiada por um ecossistema que liga a educação, a investigação, a inovação e a sociedade para promover o desenvolvimento sustentável.

A dimensão transnacional e interdisciplinar da UNIgreen **abrirá um vasto leque de oportunidades de colaboração** para estudantes, pessoal docente e não docente e investigadores, que irão estudar, formar-se, ensinar, investigar e trabalhar em qualquer um dos países da Aliança, bem como beneficiar de novos formatos de mobilidade, serviços partilhados entre instituições e de muitas iniciativas para desenvolver as suas competências técnicas e sociais e exercer a sua cidadania ativa.

### A UNIgreen é na atualidade um pilar crucial para o futuro do IPC.

O processo de transformação institucional iniciado em 2023 encontra-se em plena fase de execução e produziu já importantes resultados de que se destacam:

- i. o lançamento do primeiro **doutoramento conjunto** (UNIgreen Joint PhD in Agri-Food Science, Technology and Biotechnology);
- ii. novo **Double Master's Degree** Organic Agriculture and Integrated Sustainability of Agricultural Systems;
- iii. a realização de programas intensivos mistos (**BIP**), workshops e seminários de investigação;
- iv. um vasto conjunto de ações no âmbito da **mobilidade** académica, **transferência de conhecimento** e transição para uma **economia verde**.
- v. incremento de **novos projetos** Erasmus+ KA2 – como entidade parceira e/ou coordenadora.

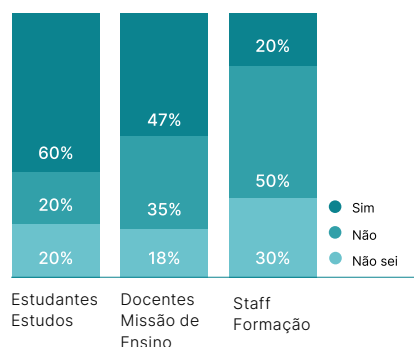


UNIgreen Alliance Members

[unigreen-alliance.eu](https://unigreen-alliance.eu)

#WeAreUNIgreen

Naturally Committed to the Future



A instituição de acolhimento onde realizou a mobilidade ERASMUS pertence à Universidade Europeia UNIgreen?

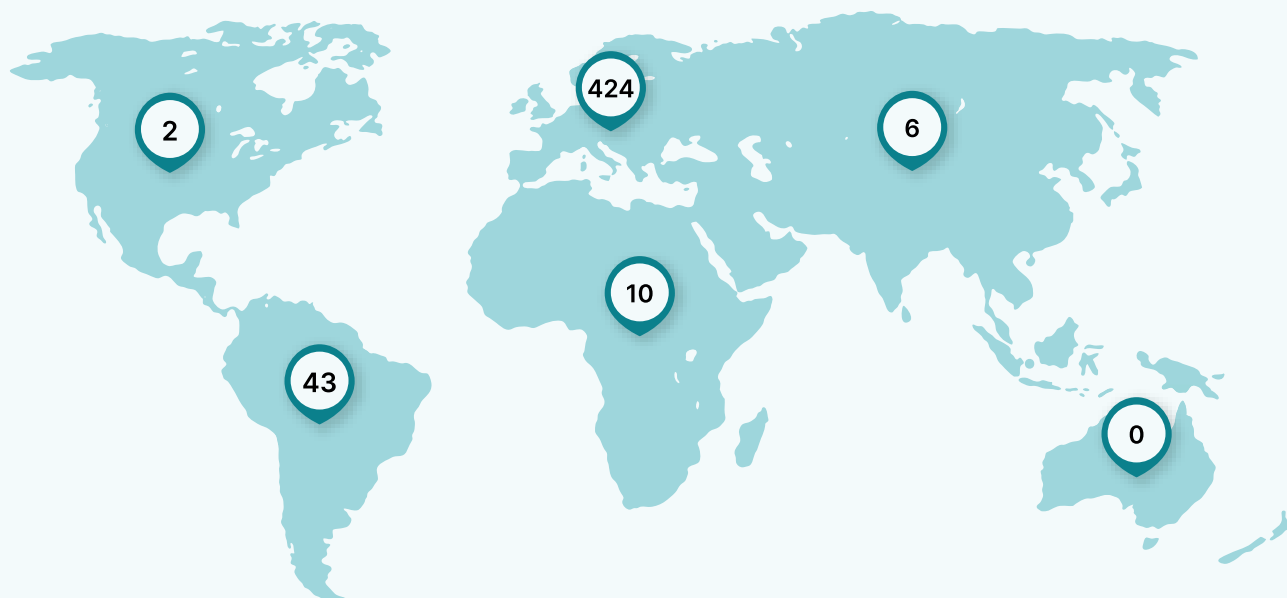
Fonte: Relatório Ano Letivo 2024/2025  
Análise de questionários outgoing/incoming

## 5. Parceiros



~ 424  
Universidades  
Parceiras ERASMUS

Número de universidades  
parceiras por país  
setembro 2025



Número de universidades  
parceiras por continente  
setembro 2025

# 6. Factos e Números em resumo: Retrato da Internacionalização do IPC

## 6.1 Estudantes

Inscritos no ano letivo 2024/2025



### ~ 40 nacionalidades

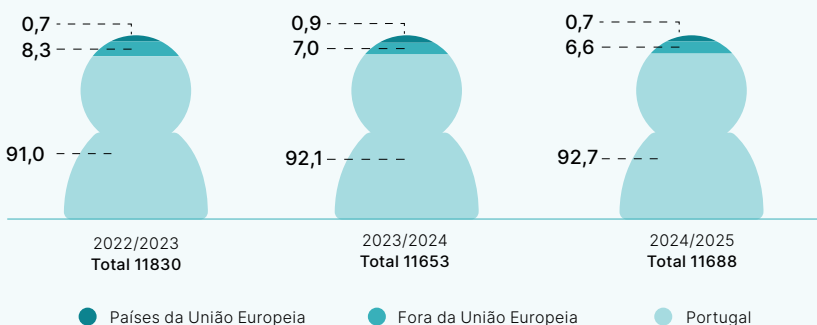
Nacionalidades com mais  
de 100 estudantes:

- ~ 213 Brasil
- ~ 151 Guiné-Bissau
- ~ 137 Angola
- ~ 120 Cabo-Verde
- 
- ~ 92 estudantes de CTeSP
- ~ 550 estudantes de licenciatura
- ~ 213 estudantes de mestrado

### Estudante Estrangeiro\*

Proporção dos estudantes estrangeiros no total dos estudantes do IPC, diferenciando estudantes com nacionalidade de um país da União Europeia, ou nacionalidade de um país fora da União Europeia

\* Estudante estrangeiro: é aquele que não possui nacionalidade portuguesa.



### ~ 148 estudantes internacionais inscritos (Ano Letivo 2024/2025)

Nacionalidades de estudantes internacionais com maior expressão

- ~ 54 Angolal
- ~ 52 Brasil
- ~ 15 Moçambique

### Estudante Internacional\*\*

(Estudantes de cursos de licenciatura)

Estudantes Internacionais inscritos no 1º ano pela 1ª vez, por ano letivo



\*\* Estudante Internacional:

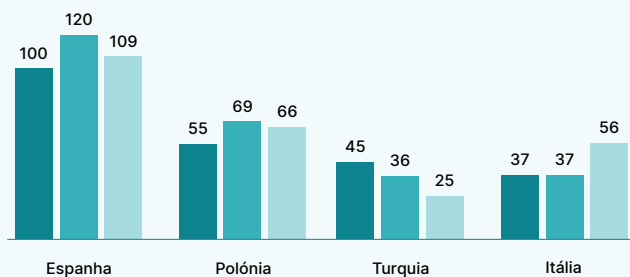
- Não ter nacionalidade portuguesa ou de um Estado Membro da União Europeia ou de um Estado Parte do Espaço Económico Europeu (Islândia, Listenstaine e Noruega);
- Não ser familiar de nacionais de Portugal ou de um Estado Membro da União Europeia ou de um Estado Parte do Espaço Económico Europeu;
- Não ser beneficiário, em 1 de janeiro do ano em que pretende ingressar no ensino superior, do estatuto de igualdade e deveres do tratado internacional outorgado entre o Estado Português e o Estado de que é nacional;
- Não residir em Portugal há mais de dois anos, de forma ininterrupta, com autorização de residência para efeitos de exercício de atividade laboral, em 1 de janeiro do ano em que pretende ingressar, caso tenha autorização de residência para efeitos de estudo, o tempo de residência apenas releva durante o período em que o estudante se encontra a frequentar o ensino secundário em Portugal.

## Programa Erasmus+ Ano Letivo 2024/2025

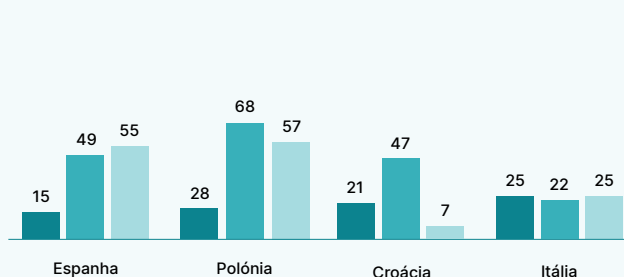
### Mobilidades Internacionais de estudantes | Estudos



● 2022/2023 ● 2023/2024 ● 2024/2025



Países com mais estudantes em mobilidade no IPC (incoming) nos últimos 3 anos letivos



Países para onde mais estudantes do IPC saíram em mobilidade (outgoing) nos últimos 3 anos letivos

### Mobilidades Internacionais de estudantes | Estágio



## Programa Erasmus+ Ano Letivo 2024/2025

Mobilidades de Curta Duração | Blended Intensive Program (BIP)

**~ 82 estudantes**

Intercâmbio Internacional de estudantes

**~ 1 outgoing**

**~ 16 incoming**

Oferta formativa lecionada em língua inglesa:

- Erasmus Mundus Master Course in Sustainable Transportation and Electrical Power Systems (EMMC STEPS) (ISEC)

-----  
- Universidad de Oviedo, Espanha  
- University of Nottingham, Inglaterra  
- Sapienza Università di Roma, Itália

- Licenciatura em Engenharia Informática - Curso Europeu (ISEC)

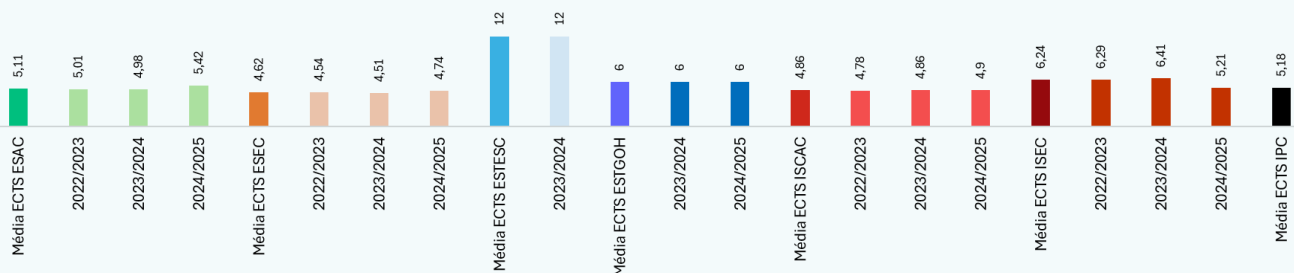
-----  
- Hochschule für Angewandte Wissenschaften (HAW) Hamburg, Alemanha  
- Universidade de Jean-Paul Verlaine de Metz, França  
- West University of Timisoara, Roménia  
- Università Ca' Foscari Venezia, Itália

Unidades Curriculares em que a língua inglesa é colocada no campo "Outra Língua de Ensino" da Ficha de Unidade Curricular no Ano Letivo:

- 78 Unidades Curriculares (UC) de cursos conferentes de grau e CTeSP;
- 16 UC da ESAC;
- 49 UC da ESEC;
- 2 UC da ESTESC;
- 11 UC do ISEC.

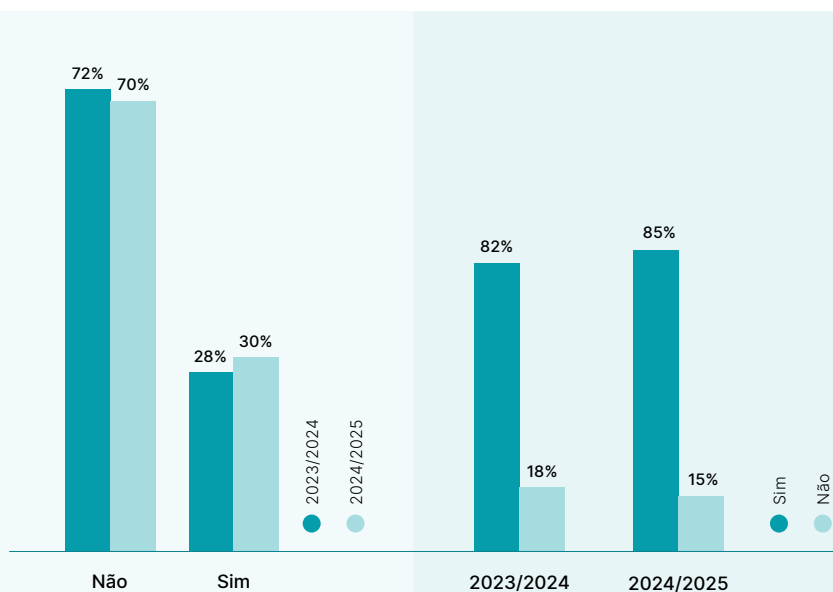
### Número médio de ECTS

Creditados pelos estudantes em formação realizada no âmbito de mobilidade internacional, nos últimos 3 anos letivos



Três razões mais identificadas para realização da mobilidade Erasmus, nos anos letivos de 2023/2024 e 2024/2025:

- Procura de novas experiências académicas e/ou profissionais
- Valorização pessoal e curricular
- Procura de novas experiências sociais e culturais



Teve dificuldade na adaptação à língua do país de acolhimento?

As unidades curriculares/estágio realizadas na instituição de acolhimento corresponderam às suas expetativas?

Fonte:

Relatório Ano Letivo 2024/2025 | Análise de questionários outgoing/incoming

Relatório Ano Letivo 2023/2024 | Análise de questionários outgoing/incoming



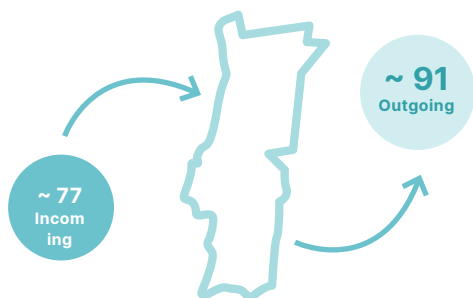
Avalie, de forma global, a sua experiência ERASMUS? (classifique de 1 – mau a 5 – excelente)

Média de respostas:  
2023/2024 – 4,44  
2024/2025 – 4,57

## 6.2 Professores e Staff

### Programa Erasmus+ Ano Letivo 2024/2025

#### Mobilidades Internacionais de professores | Teaching



Cinco razões mais identificadas para realização da mobilidade Erasmus, nos anos letivos de 2023/2024 e 2024/2025:

- Reforçar os laços académicos e científicos
- Partilha de conhecimentos e de boas práticas
- Procura de novas experiências do ponto de vista social e cultural
- Qualidade de Ensino
- Contacto com uma nova cultura, hábitos e tradições

Das experiências de internacionalização foram identificadas novas competências já integradas no âmbito da UC ou que possam vir a integrar desenvolvimentos desta UC – Relatório de Unidade Curricular (RUC)

% de RUC, por ano letivo, com referência a experiências de internacionalização dos professores com impacto na UC

2021/2022 - 7,2 | 2022/2023 - 7,9 | 2023/2024 - 9,1

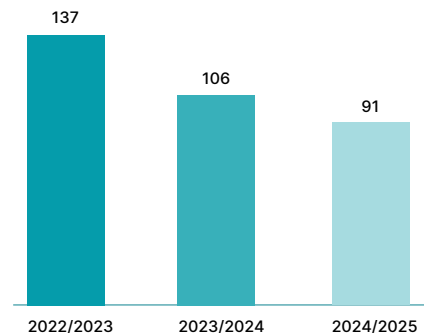


Gráfico com o nº de mobilidades para Teaching nos últimos 3 anos letivos

Avalie, de forma global, a sua experiência ERASMUS? (classifique de 1 – mau a 5 – excelente)

Média de respostas:  
2023/2024 – 4,78  
2024/2025 – 4,94

### Programa Erasmus+ Ano Letivo 2024/2025

#### Mobilidades Internacionais de staff | Training



Razões mais identificadas para realização da mobilidade Erasmus, nos anos letivos de 2023/2024 e 2024/2025

- Partilha de conhecimentos e boas práticas
- Estreitar a rede de conhecimentos
- Valorização pessoal e curriculum
- Reforçar os laços com a instituição

Avalie, de forma global, a sua experiência ERASMUS? (classifique de 1 – mau a 5 – excelente)

Média de respostas:  
2023/2024 – 4,83  
2024/2025 – 4,76

Fonte:

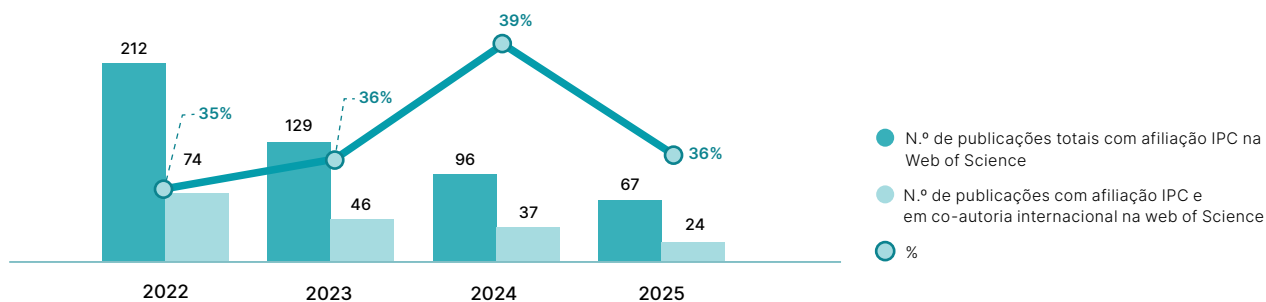
Relatório Ano Letivo 2024/2025 | Análise de questionários outgoing/incoming

Relatório Ano Letivo 2023/2024 | Análise de questionários outgoing/incoming

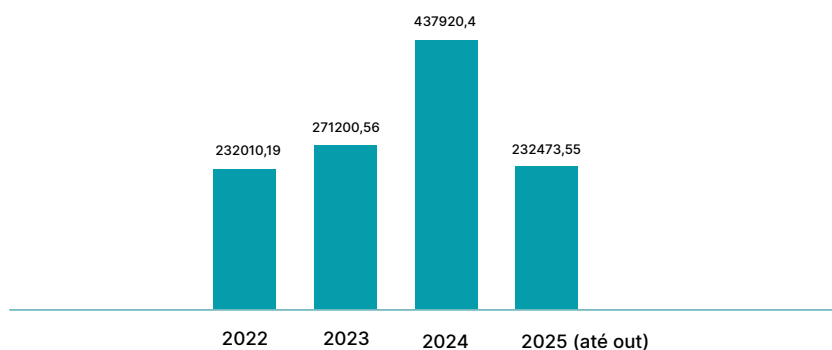
## 6.3 Projetos de investigação internacionais

**Identificação das universidades parceiras** em Projetos de Investigação Internacionais:

- Otto-von-Guericke-University Magdeburg (Alemanha)
- Universitätsmedizin der Johannes Gutenberg-Universität Mainz (Alemanha)
- University Medical Centre Ljubljana (Eslovénia)
- Leuven - Katholieke Universiteit Leuven (Bélgica)
- University College Dublin (Irlanda)
- Stichting Louis Bolk Instituut (Países Baixos)
- l'Institut national de recherche pour l'agriculture, l'alimentation et l'environnement (França)
- Universidad Politecnica de Valencia (Espanha)
- Universitat de Girona (Itália)
- Università degli Studi di Milano (Itália)
- University of Damanhour (Egito)
- University Ibn Tofail (Marrocos)
- University PolyTechnic Mohamed 6 (Marrocos)
- Institut Technique de l'Aviculture, de la Cuniculture et de la Pisciculture (França)
- Instituto de investigación Biomedica de Salamanca (Espanha)
- Dezenas de outras entidades parceiras associativas e empresariais



**Publicações em co-autoria Internacional (Web of Sciences)**



**Investimento elegível aprovado (€) dos projetos de Investigação Internacionais** (projetos com início em cada ano)

## 7. Redes Internacionais

Uma **rede internacional** é constituída por indivíduos, organizações ou entidades de países diferentes, promovendo a colaboração, a comunicação e a troca de conhecimentos. Estas redes podem ser formais ou informais, e os seus propósitos variam amplamente, incluindo o desenvolvimento profissional, a investigação científica, as parcerias comerciais e o intercâmbio cultural.

Fonte:

Plataforma de IA Gemini

### Redes Internacionais com participação de docentes do IPC:

#### Área CNAEF: 340 – Ciências Empresariais

Athens Institute for Education and Research (ATINER) ESTGOH

#### Área CNAEF: 341 - Comércio

Asociacion Española de Contabilidad y Administración (AECA) ISCAC

#### Área CNAEF: 344 - Contabilidade e Fiscalidade

European Taxation and Accounting Practices (ETAP) ISCAC

#### Área CNAEF: 460 - Matemática e Estatística + 462 - Estatística

Coimbra Institute for Biomedical Imaging and Translational Research (CIBIT) ISCAC

#### Área CNAEF: 720 – Saúde

Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia ESTeSC  
VASCAGENET ESTeSC

#### Área CNAEF: 725 - Tecnologias de diagnóstico e terapêutica

European Alliance for Medical Radiation Protection Research ESTeSC  
European Association for Professions in Biomedical Science ESTeSC  
European Federation of Radiographer Societies ESTeSC  
European Institute for Biomedical Imaging Research ESTeSC

#### Área CNAEF: 726 - Terapia e reabilitação

European Federation of the Associations of Dietitians ESTeSC

Fonte:

Relatório de Avaliação da Unidade Orgânica de Ensino (2023/2024) – Campo 7.9. *Redes internacionais integradas por docentes da UOE*

## 8. Impacto percebido pelos diplomados da experiência de mobilidade internacional na obtenção de emprego

Em simultâneo com a aplicação do inquérito aos Recém Diplomados de 2022/2023, dedicado a conhecer a sua integração no mercado de trabalho, foi aplicado um inquérito sobre a perceção que os diplomados detêm do impacto da mobilidade internacional na obtenção de emprego.

Do universo de 2.106 diplomados do IPC no ano letivo 2022/2023, foram obtidas 1.632 respostas ao inquérito. Apenas 149 (9,1%) diplomados indicaram ter realizado mobilidade internacional.

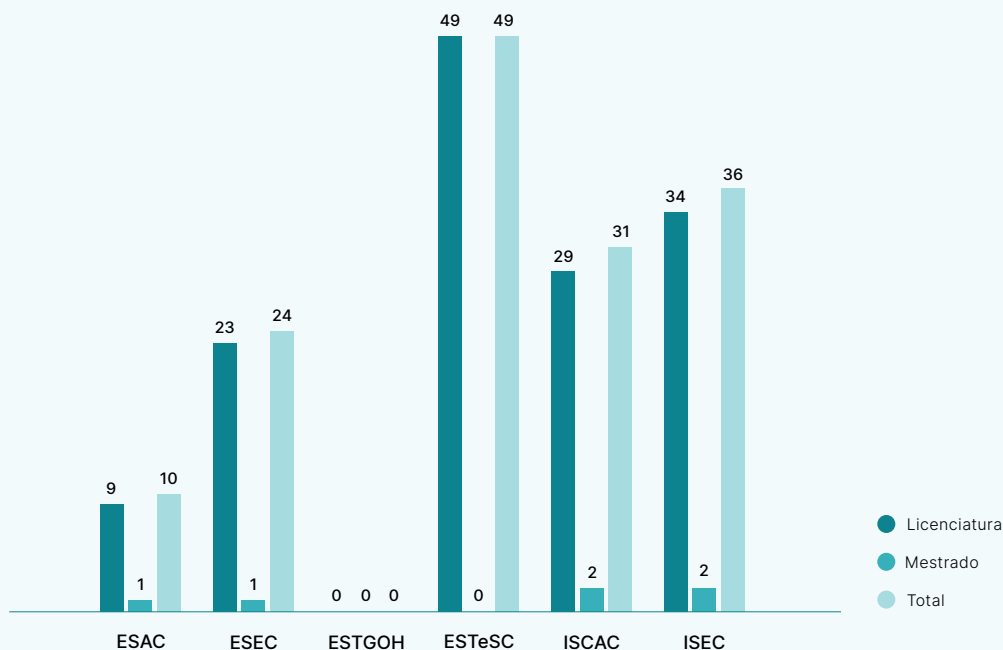


1632 diplomados inquiridos

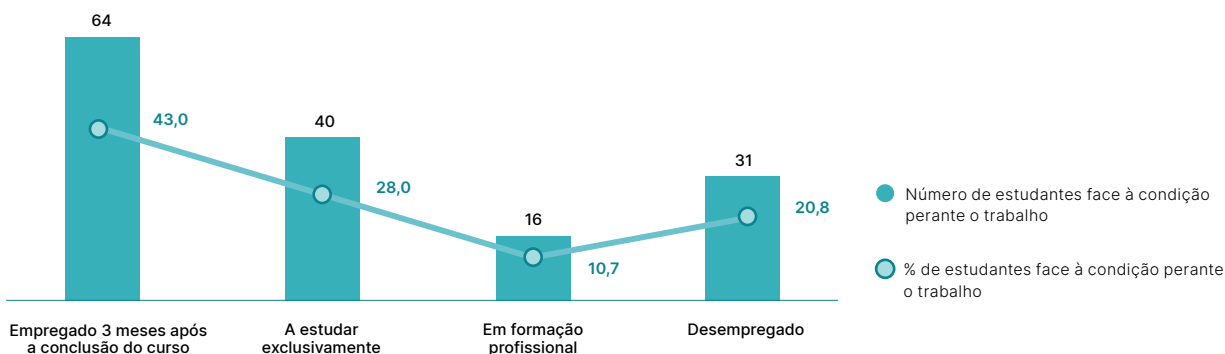


149 diplomados respondentes que realizaram mobilidade internacional | 9,1%

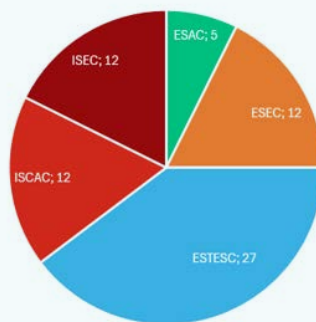
Distribuição dos diplomados respondentes que realizaram mobilidade internacional durante o percurso académico, por Unidade Orgânica de Ensino e grau (n=164)



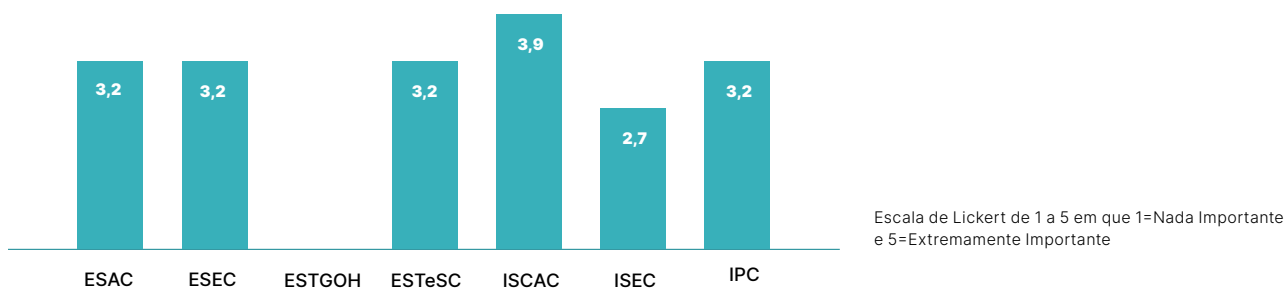
Distribuição dos diplomados respondentes que realizaram mobilidade internacional durante o percurso académico, face à condição perante o trabalho (n=149)



Distribuição dos diplomados respondentes que realizaram mobilidade internacional durante o percurso académico e que **estão em situação de empregado três meses após a conclusão do curso** (n=64)



Impacto percebido pelos diplomados da experiência de mobilidade internacional na obtenção de emprego (n=64)



Em média, os diplomados empregados consideram que a mobilidade internacional teve uma importância moderada na obtenção de emprego.

O ISCAC destaca-se por atribuir o valor mais elevado a esta experiência, enquanto o ISEC regista a valorização média mais baixa.

#### Justificação para a classificação:

- Valorização pelas entidades empregadoras (1 diplomado);
- Melhorar o domínio da língua inglesa (3 diplomados);
- Ficar com uma visão diferente da aprendizagem na área do curso (1 diplomado).

5 diplomados selecionaram o valor 5 da escala (Extremamente Importante)

# 9. Compromissos de Tirana no âmbito da internacionalização maio 2024

## 1. Enquadramento e Visão

**Percurso (1999–2024):** 25 anos de construção do Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES).

**Atores-Chave:** Ministros, Estudantes, Instituições (IES) e Funcionários.

**Marco Atual:** Reunião Ministerial de Tirana (2024).

**Horizonte:** Implementação plena da visão estratégica até 2030.

## 2. Base da Implementação

Para garantir o sucesso até 2030, o processo assenta em:

**Participação Inclusiva:** Envolvimento contínuo de todos os membros e partes interessadas.

**Objetivo Social:** Garantir acesso, apoio e conclusão de um curso para todos.

**Garantia de Qualidade:** Ensino assente em valores académicos fundamentais.

## 3. Compromissos de Tirana para a Internacionalização

### i. Mobilidade Física e Metas

**Meta Quantitativa:** Pelo menos 20% de estudantes com experiência de mobilidade internacional.

**Remoção de Barreiras:** Identificação e eliminação de obstáculos à mobilidade física.

**Plano de Ação do Bologna Follow-up Group (BFUG):**

- **Mobilidade Mais Verde:** Foco na sustentabilidade.
- **Mobilidade Mais Inclusiva:** Apoio a todos os perfis de alunos.
- **Mobilidade Mais Equilibrada:** Fluxos de intercâmbio mais justos.

### ii. Inovação Curricular e Cooperação Transnacional

**Formatos Mistos:** Exploração de *blended mobility* e intercâmbios virtuais.

**Currículos:** Internacionalização dos planos de estudos “em casa”.

**Diplomas Conjuntos:** Apoio a programas transnacionais e eliminação de entraves jurídicos/administrativos.

### iii. Reconhecimento e Transparência

**Reconhecimento Automático:** Tornar o reconhecimento de qualificações e períodos de estudo uma realidade imediata para todos.

**Ferramentas de Suporte:** Promoção do DEQAR (Base de Dados de Relatórios de Garantia de Qualidade Externa) para assegurar transparência.





Politécnico  
de Coimbra

IPC em REDE

